

1. Nota Introdutória

A direcção do Centro de Bem-Estar de Bairro que está em funções iniciou o seu mandato em 4 de Março de 2015.

Sendo o primeiro Programa de Acção que apresenta à Assembleia Geral, importa que, de forma breve, se refira o ponto de partida do mandato já em curso que claramente influencia os exercícios seguintes.

O Plano de Actividades para 2015 foi apresentado por uma direcção em fim de mandato que entendeu não apresentar perspectivas de médio prazo para a acção da instituição, deixando assim o espaço para o órgão executivo seguinte poder perspectivar o seu mandato sem condicionantes que não fossem a actividade corrente.

A alteração do quadro legal que rege as IPSS ocorrida em Novembro de 2014 veio a motivar que o acto eleitoral para o presente mandato tenha ocorrido já em 2015.

Por outro lado, devido a factos conhecidos que não vem a propósito mencionar, quando a direcção agora em funções iniciou o seu mandato, existia uma considerável instabilidade no funcionamento da instituição à qual urgia pôr cobro.

Assim, o mandato iniciou-se com um processo de reorganização interna ainda em curso e com o esforço para suprir algumas carências que a direcção considerou de muito urgente resolução.

Foi neste quadro de reorganização que ocorreu a separação do CATL e das AAAF do espaço físico da creche, com um esforço acrescido em recursos humanos e alguns pequenos investimentos.

Também a contratação de uma enfermeira a tempo inteiro para o serviço de enfermagem e para a coordenação da ERPI ocorreu neste quadro de reorganização interna.

A aquisição de uma viatura para transporte de utentes em cadeira de rodas já concretizada e a próxima aquisição de um gerador são investimentos que a direcção considerou inadiáveis, em concretização graças a empréstimo contraído junto da Caixa Geral de Depósitos.

O relacionamento com outras entidades para articulação de actividades e para o estabelecimento de parcerias e a produção de novos regulamentos para as diferentes respostas sociais têm sido também acções deste curto período do mandato já decorrido.

Considerou-se ainda ser de fundamental importância a afectação de uma das colaboradoras ao serviço administrativo, criando as condições para a informatização dos serviços a iniciar.

A acção prevista para 2016 vem assim na continuidade das actividades já em curso, direccionando-se em três vertentes:

1. Plano de Investimentos em instalações
2. Continuação do processo de reorganização interna
3. Dinamização das respostas sociais existentes através de projecto educativo já elaborado

Ficando sempre em aberto a possibilidade de proceder a ajustamentos, tendo em vista a melhoria, são estes os princípios fundamentais para a acção futura.

A direcção agradece todos os contributos que possam ajudar ao sucesso do Centro de Bem-Estar de Bairro, particularmente das colaboradoras, dos órgãos sociais e dos associados, pela simples razão de que o sucesso da instituição é sobretudo traduzido na qualidade do serviço que se presta aos seus utentes e às suas famílias.

Bairro-Ourém, Novembro de 2015

O Presidente da Direcção

David Catarino

1. Caracterização da Instituição

O Centro de Bem-Estar de Bairro é uma Instituição Particular de Solidariedade Social desde 27 de Abril de 1995.

Tem sede e instalações na Rua Nova, n.º 95 – Bairro, freguesia de Nossa Senhora das Misericórdias, concelho de Ourém, distrito de Santarém.

Conforme os seus estatutos, a instituição tem como objecto social a protecção dos cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência e capacidade para o trabalho. Visa também promover o convívio entre os reformados para a ocupação dos seus tempos livres e promover e fornecer actividades de ordem social, cultural e recreativa.

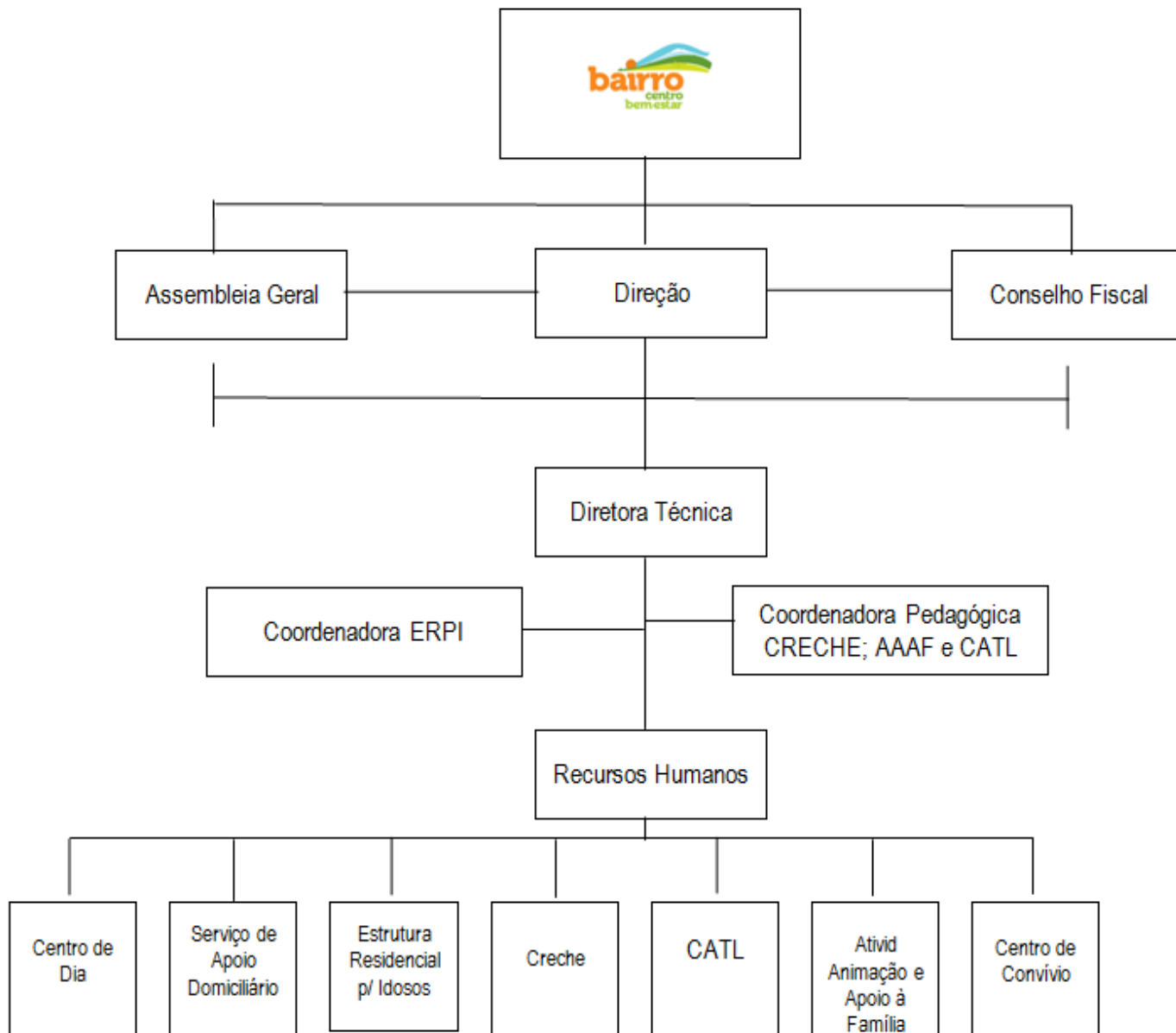
Visa igualmente o apoio à infância e juventude, o apoio à família e o apoio à integração social e comunitária.

O âmbito de acção abrange as freguesias de Nossa Senhora das Misericórdias e Fátima, no concelho de Ourém.

Em instalações próprias, a instituição oferece sete respostas sociais, a saber:

- 1.1. Três respostas sociais direccionadas à idade sénior: Lar, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário;
- 1.2. Três valências dedicadas à infância: Creche, CATL e AAAF;
- 1.3. Uma valência de carácter comunitário: Centro de Convívio.

2. Organigrama da Instituição



3. Dinâmica Institucional

Sendo o presente programa de Acção o primeiro da responsabilidade da direcção actualmente em funções, os propósitos nele expressos têm necessariamente um carácter plurianual.

Embora não seja ainda possível apresentar uma perspectiva orçamental rigorosa para os propósitos que enunciam, podemos dizer que a acção futura terá as seguintes linhas orientadoras:

3.1. Plano de Investimentos em instalações

Está em fase de aprovação o projecto de ampliação das instalações da ERPI, projecto iniciado pela direcção anterior.

Para a sustentabilidade financeira da instituição, é fundamental aumentar a capacidade de alojamento com este projecto que prevê a duplicação do número de quartos.

Associado ao projecto de ampliação, pretende-se investir também ao nível da sustentabilidade energética da instituição.

Não se dá tradução orçamental a estes propósitos porque é ainda impossível saber do enquadramento eventual do projecto no Portugal 2020 por não haver regulamentos aprovados.

Espera-se que, durante o ano 2016, se possa ter o projecto aprovado e se possam conhecer as fontes de financiamento mais favoráveis para a instituição.

3.2. Continuação do processo de reorganização interna

Estando o processo já iniciado, pretende-se, no ano 2016, proceder a acções de fundamental importância, a saber:

- Informatização de serviços, sobretudo na resposta social ERPI
- Medidas de Autoprotecção
- Adopção de normas de controlo interno
- Adopção de programa de formação de recursos humanos
- Adopção de processo de avaliação de recursos humanos
- Consolidação do modelo de HACCP

É propósito da direcção, em exercício posterior e após a concretização das medidas acima enunciadas, iniciar processo de certificação.

3.3. Dinamização das respostas sociais existentes através de projecto educativo já elaborado

Nos termos do projecto educativo, pretende-se dinamizar todas e cada uma das respostas sociais existentes, de modo a alcançar uma melhoria do serviço que se presta aos utentes.

4. População Utente

Actualmente o Centro de Bem-Estar de Bairro tem 15 utentes em Centro de Dia, 15 utentes em Serviço de Apoio ao Domicílio, 30 utentes em Centro de Convívio, 15 crianças dos 6 aos 9 anos na resposta social de Centro de Actividades de Tempos Livres, 15 crianças dos 3 aos 5 anos nas Actividades de Animação e Apoio à Família, 16 crianças em Creche e 18 utentes em ERPI.

5. Plano de trabalho directo com população utente idosa

Objetivos Gerais:

- Desenvolver a dinâmica institucional;
- Promover o bem-estar da população utente;
- Potenciar qualidade de vida.

Objetivos Específicos:

- Melhorar os serviços prestados;
- Criar relações coesas de grupo;
- Promover o papel do idoso como agente activo no seu Projecto de Vida;
- Manter e/ou estimular as capacidades: cognitivas, sensoriais e motoras;
- Desenvolver a capacidade de iniciativa e participativa do utente-idoso;
- Fomentar a auto-estima e valorização pessoal;
- Fomentar as relações interpessoais (utentes, família e recursos humanos institucionais);
- Potenciar as relações secundárias da pessoa idosa no contexto comunitário;
- Proporcionar à pessoa idosa o seu desenvolvimento biopsicosocial;
- Desenvolver o espírito de equipa através da realização de jogos e actividades;
- Fomentar a cooperação do grupo perante situações de conflito.

6. Actividades (Anexo I)

As propostas de actividades expostas vão de encontro às singularidades da nossa população utente e a realidade do meio institucional.

- Criação de um atelier de actividades onde se pratiquem diversas técnicas: pintura, técnica de guardanapo, expressão plástica, artesanato, bordados, etc.;
- Estabelecer encontros intergeracionais com a população utente: crianças e população idosa;
- Participação em actividades intra e interinstitucionais, pontualmente;
- Participação activa em eventos de índole comunitária;
- Realização de convívios mensais abertos à comunidade em geral do lugar de Bairro e/ou outros lugares interessados;
- Colaboração dos idosos em actividades quotidianas inerentes à Instituição;
- Participação dos idosos em passeios pedestres esporádicos de interesse histórico cultural e recreativo;
- Participação activa nos projectos:

Ateliê de actividades – actividades diárias;

Promoção de bem estar locomotor do idoso – sessões lúdico-pedagógicas de carácter semanal à 4.ª feira;

“Visita ao Mercado” – actividade quinzenal à 5.ª feira;

Visita a uma capital europeia – actividade de periodicidade mensal a executar na primeira 6.ª feira de cada mês;

Comemoração de dias temáticos – Dia de Reis; Carnaval; Páscoa; Mês do Coração; Santos Populares; Dia dos Avós; Festa do Verão; Festa do Outono; Dia de Todos os Santos; Dia de S. Martinho; Natal.

Participação actividades interinstitucionais: Via-sacra; Sardinhada, Convívio na Praia; Passeio anual dos Idosos; Fórum de Bem-Estar.

- Realização de uma visita de estudo histórico-cultural.

7. Plano de Trabalho Directo com as crianças

Objectivos Gerais:

- Participar na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica;
- Valorizar as diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão;
- Desenvolver a curiosidade intelectual, o gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo.

Objectivos Específicos:

- Fomentar a coesão de grupo aplicando estratégias dinâmicas e de interacção entre as crianças e apelando ao respeito pela individualidade inerente a cada um e pela do outro;
- Desenvolver o espírito de equipa através da realização de jogos e actividades.

8. Atividades (Anexo I)

- Realização de actividades lúdico recreativas;
- Ateliê de actividades onde se praticam diversas técnicas: pintura, técnica de guardanapo, expressão plástica, etc;
- Desenvolver hábitos de higiene pessoal e de vida saudável utilizando regras básicas de segurança;
- Elaboração de actividades e/ou trabalhos alusivos às diferentes quadras e datas festivas (Natal, Dia de Reis, Carnaval, Páscoa, Primavera, Verão, Outono, Inverno, etc.), a decorrer intercaladamente com as actividades pré-programadas, dependendo da época que se esteja a aproximar, neste contexto trabalham-se atempadamente os temas elucidativos de cada quadra).
- Participação nos convívios intergeracionais;
- Participação activa nos projectos:

“Hora do Conto” – sessões semanais à 2.ª feira;

“Ateliê de pintura” – sessões semanais à 3.ª feira;

“Moldagem” – sessões semanais à 4.ª feira;

Actividade Livre – actividade quinzenal à 5.ª feira;

“Vamos ao Teatro” – actividade quinzenal à 5.ª feira;

Desenho Livre – sessões semanais à 6.ª feira.

9- Recursos Humanos

O Centro de Bem-Estar de Bairro tem o seguinte quadro de pessoal:

- 2 Cozinheiras;
- 1 Ajudante de Cozinha;
- 5 Ajudante de Acção Directa;
- 8 Auxiliar de Serviços Gerais;
- 1 Administrativa;
- 1 Auxiliar de Educação
- 1 Educadora de Infância;
- 1 Enfermeira;
- 1 Directora Técnica e Assistente Social.

De referir destas colaboradoras sete não pertencem ao quadro permanente da instituição.

Objectivos Gerais:

- Promover a dinamização da equipa de trabalho;
- Qualificar e rentabilizar os recursos humanos da Instituição;
- Melhorar e assegurar a qualidade de resposta.

Objectivos Específicos:

- Sensibilizar, informar e formar os colaboradores com vista a melhorar os serviços prestados aos utentes;
- Análise de constrangimentos que surjam no quotidiano institucional;
- Divulgação de experiências e conhecimentos.

10. Actividades

- Reuniões de carácter informal com o grupo de trabalho no sentido ter o feedback e sugestões que possam colmatar problemas ou dificuldades que impossibilitem um trabalho eficiente;
- Participação activa nos convívios realizados quer dentro, quer fora da instituição;
- Garantir a qualidade dos serviços prestados através da promoção de participação em acções formativas.

11. Orçamento previsto para 2016

Apresentamos o orçamento previsto para 2016 (Anexo II), fazendo referência à *conta de exploração previsional e orçamento de investimento e desinvestimento*, para aprovação em Assembleia Geral.

ANEXOS



Cronograma de Atividades - ANO 2016

Atividades	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Ateliê de atividades												
"Compras no Mercado"												
Visita a uma capital Europeia												
Convívio de Carnaval												
"Hora do Conto" - promovido pela CMO												
"Vamos ao Teatro"												
"Sessão de esclarecimento: alimentação do idoso"												
Convívio de Páscoa												
"Serão informativo: Saúde infantil"												
Festa final ano letivo: pais e crianças de Creche, AAAF e CAF												
Passeio anual dos Idosos												
Marchas Populares												
Convívio na praia												
Convívio inter-instituições												
Promoção de bem-estar locomotor no Idoso												
Comemoração do Dia do Idoso												
Ação de sensibilização de Saúde comunidade (Diabetes; TA; Colest.)												
Ação de sensibilização: Quedas na pessoa Idosa												
Dia de Todos os Santos												
Magusto												
Festa de Natal da Instituição												

Orçamento para 2016

1. Introdução

De forma a cumprir a lei e os estatutos desta Instituição, a direção apresenta o orçamento e o plano de atividades para o exercício de 2016 para ser discutido e votado em Assembleia Geral.

Este orçamento baseou-se em dados contabilísticos à data de 30 de Setembro de 2015 projetados para o ano de 2016, considerando uma taxa de inflação na ordem dos 2%, e sempre que nos foi possível, ajustámos as previsões à realidade.

Entrando numa análise mais pormenorizada desta proposta de orçamento, apresentamos as previsões efetuadas, assim como as suas formas de cálculo.

2. Rendimentos

O total de rendimentos relativos à prestação de serviços previstos para 2016 é de 251.197,75€ distribuídos da seguinte forma:

Rendimentos	Orçamento para 2016
72 - Prestação de Serviços	251.197,75
Quotas de utilizadores:	240.448,55
- Lar	164.484,00
- Centro de Dia	21.082,08
- Apoio Domiciliário	19.556,76
- CATL	8.812,28
- AAAF	7.805,38
- Creche	18.708,05
Material de Incontinência	9.105,20
Quotizações e jóias:	1.644,00

Perante os números apresentados, verificamos que os serviços prestados relativos ao lar correspondem a cerca de 68% do valor da faturação, o que representa o maior peso nas receitas da Instituição.

Esta previsão dos serviços prestados baseou-se no número atual de utentes por valência, sobre os quais previsionámos as receitas de 2016, bem como nos valores das mensalidades praticados pela Instituição à data de 30 de Setembro.

Quanto ao cálculo da previsão do valor a receber referente a quotas, este também teve como base o valor atualmente praticado (12,00€ anuais), assim como o número de associados que se encontram a pagar as respetivas quotas, num total de 137.

Os outros rendimentos que a Instituição prevê receber desdobram-se da seguinte forma:

Rendimentos	Orçamento para 2016
75 - Subsídios	196.627,99
Segurança Social:	171.594,96
- Lar	80.328,00
- Centro de Dia	25.664,16
- Apoio Domiciliário	17.727,60
- CATL	5.140,56
- Creche	24.007,92
- Centro de Convívio	18.726,72
CMO	14.577,94
- CATL	4.331,40
- AAAF	10.246,54
IEFP	10.455,09
- Centro de dia	107,75
- Lar	6.547,07
- CATL	862,03
- AAAF	969,79
- Creche	1.968,45
78 - Outros rendimentos	30.314,37
Donativos	3.887,90
Outros rendimentos	6.578,01
Imputação de Subsídios	19.848,46

No cálculo dos valores estimados para os subsídios a receber da Segurança Social tivemos em conta os valores que atualmente estamos a receber e que julgamos que se irão manter durante o ano de 2016 ou seja 14.299,58€ mensais. A base de cálculo para os valores a receber da CMO foi idêntica, ou seja, considerámos os valores que atualmente estamos a receber.

Quanto aos valores apresentados relativos à imputação de subsídios, estes referem-se ao reconhecimento dos subsídios recebidos quando a Instituição beneficiou de alguns apoios financeiros para a realização de obras, como abaixo discriminamos. Estes valores são reconhecidos na mesma proporcionalidade em que são considerados os gastos de depreciação dos activos fixos tangíveis que estão associados a esses financiamentos obtidos.

Obra	Apoio	Valor anual
Centro de Dia	PIDDAC	3.082,57
	Autarquias locais	2.014,27
	Governo Civil	14,96
	Donativos para obras	155,45
	ADIRN	47,29
	Fundação Casa Bragança	24,94
	Junta de Freguesia	648,44
	Outros apoios para obras	58,58
Lar/Creche/Jardim	PARES	7.718,59
	CMO	5.752,53
	Donativos para obras	330,84
	Total:	19.848,46

Os restantes rendimentos apresentados foram calculados com base nos valores contabilísticos apresentados à data de 30 de Setembro de 2015 projetados para o ano de 2016 com uma taxa de inflação de 2%.

3. Gastos

Os gastos foram previstos, com base nos valores contabilísticos apresentados à data de 30 de Setembro de 2015, bem como em valores reais nas rubricas que nos foi possível prever, projetados para o ano de 2016 com uma taxa de inflação de 2%.

Assim apresentamos:

Gastos	Orçamento para 2015
61 - CMVMC	51.359,22
62 - Fornecimento e Serviços Externos	91.585,71
63 - Gastos com o pessoal	268.155,20
66 - Gastos de depreciação e amortização	44.121,07
68 - Outros gastos e perdas	491,30
69 - Gastos e perdas financeiras	3.515,93
Total:	459.228,43

Relativamente aos gastos que constam na tabela, e para uma melhor análise é de referir:

61 – CMVMC

Em relação ao custo das refeições, este foi calculado com base nos valores contabilísticos apresentados à data de 30 de Setembro de 2015 projetados para 2016 com uma taxa de inflação de 2%. Assim podemos apresentar este custo repartido por valências, onde verificamos que o lar é a valência que suporta uma percentagem maior do mesmo (cerca de 38%).

Valência	Custo das refeições
Lar	19.772,13
Centro Dia	7.669,19
Apoio Domiciliário	8.387,66
CATL	4.958,51
Creche	2.991,58
AAAF	4.493,43
Centro de Convívio	3.086,72
Total:	51.359,22

62 – Fornecimento e Serviços Externos

Em relação aos fornecimentos e serviços externos, estes têm um valor bastante significativo, mas mostram-se essenciais para o funcionamento da nossa Instituição. De realçar que os mesmos são imputados às valências de duas formas. Assim, existem os custos específicos que são levados diretamente à valência respetiva e os custos comuns que são repartidos com base na utilização de cada valência. O seu desdobramento é o seguinte:

Gastos	Orçamento para 2016
Serviços especializados:	
Trabalhos especializados	6.292,54
Publicidade e propaganda	510,20
Honorários	10.445,02
Conservação e reparação	9.146,26
Serviços bancários	356,06
Outros	236,94
Materiais:	
Ferramentas e utensílios	1.265,87
Material de escritório	697,82
Outros	14.932,79
Energia e fluidos:	
Electricidade	10.922,58
Combustíveis	17.697,53
Água	1.241,60
Deslocações, estadas e transportes:	
Deslocações e estadas	90,51
Serviços diversos:	
Comunicação	1.636,56
Seguros	1.529,89
Limpeza	13.566,84
Outros	1.016,70
Total:	91.585,71

É de referir, que como se pode verificar na tabela anterior, os combustíveis têm um peso bastante significativo neste grupo de custos, chegando mesmo a atingir os 19%.

63 – Gastos com o pessoal

Analisando os gastos da Instituição, é de salientar que os gastos com o pessoal representam cerca de 58% dos mesmos.

A Instituição prevê ter a seu cargo durante o ano de 2016, 21 funcionárias, repartidas da seguinte forma:

Valência	Nº Funcionárias	Percentagem afecta à valência
Lar	3	50,00%
	1	15,00%
	2	10,00%
	1	20,00%
	1	70,00%
	13 (8+5)	100,00%
Centro Dia	1	70,00%
	5	15,00%
	1	60,00%
	1	25,00%
	2	5,00%
	1	10,00%
Apoio Domiciliário	1	35,00%
	1	60,00%
	2	25,00%
	4	15,00%
	1	7,00%
CATL	4	2,00%
	1	5,00%
	1	10,00%
	1	15,00%
	1	20,00%
	1	40,00%
Creche	4	2,00%
	1	5,00%
	1	15,00%
	1	50,00%
	1	60,00%

	2 (1+1)	100,00%
AAAF	4	2,00%
	1	5,00%
	1	15,00%
	1	25,00%
	1	30,00%
	2 (1+1)	45,00%
Centro de Convivo	3	5,00%
	1	7,00%
	2	10,00%
	3	14,00%
	1	15,00%

Com base no número de funcionárias estimámos os valores referentes aos gastos com o pessoal, os quais passaremos a apresentar detalhadamente:

Gastos	Orçamento para 2016
Remunerações	217.178,32
Subsídio de alimentação	1.913,34
Subsidio kilometro	937,42
Encargos sobre remunerações	45.971,57
Formação	840,00
Seguro acidentes trabalho	1.314,55
Total:	268.155,20

66 – Gastos de depreciações e de amortizações

Em relação às amortizações, estas foram calculadas às taxas em vigor para IPSS. Assim, mencionamos os bens e a respetiva amortização estimada para o ano de 2016, de acordo com o mapa de amortizações da Instituição:

Bens	Amortização
Despesas de invest. e desenv.	713,40
Edifícios	29.098,89
Equipamento básico	3.356,28
Equipamento transporte	4.150,00
Equipamento administrativo	4.000,05
Outras imobilizações	2.802,45
Total:	44.121,07

69 – Gastos e perdas financeiras

Estes gastos referem-se aos custos que teremos de suportar relativamente a juros de empréstimos que a Instituição teve de contrair para fazer face aos pagamentos relativos aos investimentos que se realizaram (construção do Lar/Creche/Jardim).

4. Investimentos em activos fixos tangíveis

Nos últimos anos, foram realizados investimentos avultados, nomeadamente nas obras de construção do Lar/Creche/Jardim para além de outro tipo de equipamento necessário ao funcionamento do lar e creche.

Para que isso fosse possível a nossa Instituição contou com um financiamento proveniente do projecto PARES assim como da CMO.

5. Demonstração de Resultados previsionais

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PARA ORÇAMENTO DE 2016

CÓDIGO DE CONTAS	RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos	
			2016	2015
+7+72	Vendas e serviços prestados	+	251.197,75	233.120,26
+75	Subsídios à exploração	+	196.627,99	186.216,31
+785-685+792	Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	+/-		
+73	Variação nos inventários da produção	+/-		
+74	Trabalhos para a própria entidade	+		
-61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	(51.359,22)	(53.366,04)
-62	Fornecimentos e serviços externos	-	(91.585,69)	(79.006,93)
-63	Gastos com pessoal	-	(268.155,20)	(238.219,37)
-652+7622	Imparidades de inventários (perdas/reversões)	-/+		
-65+7621	Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+		
-67+763	Provisões (aumentos/reduções)	-/+		
-653-657-658+7623+7627+7628	Outras Imparidades (perdas/reversões) / imparidades (perdas/reversões)	-/+		
+77-66	Aumentos/Reduções de justo valor	+/-		
+78(excepto 785)+79(excepto 795)+798	Outros rendimentos e ganhos	+	30.314,37	29.448,74
-68(excepto 685)-69B-6928-6988	Outros gastos e perdas	-	(491,29)	(392,22)
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=	66.548,71	77.800,75
-64+761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	(44.121,07)	(43.886,88)
-654-655-656+7624+7625+7626	Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+		
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=	22.427,64	33.913,87
+79B	Juros e rendimentos similares obtidos	+	2,01	4.033,87
-691+692+6981	Juros e gastos similares suportados	-	(3.515,92)	(14.779,41)
811	Resultado antes de impostos	=	18.913,73	23.168,33
812	Imposto sobre rendimento do período	-/+		
818	Resultado líquido do período	=	18.913,73	23.168,33
	Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
	Resultado líquido do período atribuível a: (2)			
	Detentores de capital da empresa-mãe	+/-		
	Interesses minoritários	+/-		
	Resultado por acção básico	=	0,00	0,00

Esta demonstração de resultados previsionais representa todo um resumo dos rendimentos e gastos estimados para o ano de 2016.

6. Conclusão

Como já foi referido, ao elaborarmos este orçamento tivemos a preocupação de, sempre que possível, ajustarmos o máximo à realidade.

Assim, com a previsão total de 478.142,12€ de rendimentos e ganhos face ao pressuposto de gastos no valor de 459.228,39€ esperamos ter um resultado positivo no montante de 18.913,73€, conforme demonstração de resultados acima apresentada.

Bairro, 30 de Novembro de 2015

A Direção
